SUBMERSA

Rafael Baldam



Em um muro de minha cidade li HABITATI eu ia para frente.
O muro passado releio a palavra na memória no sentido contrário ITATIBAH.
Nesse muro descobri que dali em diante eu teria que carregar duas chaves.

De antemão só se vai até onde a pele permite não se estica para além daqueles ondes outras peles mais não podem do que podem. Pedem coisas, pedaços da minha cara da minha mão. Me despedaço junto a elas. Me despeço dos contornos entretantos fora de si.



Três da manhã umas janelas escapam luz para a noite. Meus olhos janelam o vazio da rua. Janela aberta para dormir no décimo quinto andar que não toca o chão que pisa. Concreto armado de histórias inventadas estendidas na rua do agora há pouco onde uma distância se fazia olhares e olhares, janelas.



Àquelas noites
eram ruas vazias
o sol tênue e cores claras
o piso de pedras agradava o percurso
no bairro distante
a luz fazia brilhar a excitação
de se procurar uma casa que
desconhecida
convidaria a passar a tarde
inventando seu interior com o olhar
e quando via-se, o caminho já puxava
para outras ruas, outras casas
enquanto as cores dissolviam o fim do dia.

• Livros iluminam •

Este livro foi composto em Sabon LT Std pela Editora Penalux e impresso em papel pólen soft 80 g/m², em março de 2021.